



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO X – N. 25 – 2016

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n25/044.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN ORAL en “LA ENFERMERÍA COMO INTEGRADORA DE SABERES” V SIAHE – Simposio Iberoamericano de Historia de la Enfermería, III Foro I+E Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería, reunión celebrada del 11 al 12 de noviembre de 2016 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **Acervos do Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero Americana, da Escola de Enfermagem da USP: do passado ao presente**

Autores Genival Fernandes *de Freitas*, Taka *Oguisso*, Magali Hiromi *Takashi*, Thaís Araújo *da Silva*, Bárbara Barrionuevo *Bonini*, Elaine Correa *da Silva*

Centro/institución Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo

Ciudad/país São Paulo, Brasil

Dirección e-mail genivalf@usp.br

RESUMO

Os objetivos desse trabalho são descrever os acervos do Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero Americana, bem como analisar a importância de cada um deles para o ensino, a pesquisa e a extensão no campo da formação e da identidade profissional do enfermeiro. Para tanto, moveu-nos o seguinte problema: Como esse CHCEIA poderá contribuir para o desenvolvimento da pesquisa, mormente no campo da história da enfermagem brasileira, tendo em vista a reorganização da massa documentos dos acervos nele existente? Como garantir o acesso rápido e fácil dos pesquisadores interessados nos acervos materiais, documentais e imateriais que compõem esse Centro? A reorganização dos Acervos, que compõem o CHCEIA, envolvem materiais (fontes) fotográficos; jornalísticos; documentos institucionais; objetos da Assistência de Enfermagem e Saúde; Documentos sobre a Enfermagem brasileira e internacional; roupas ou indumentárias e produtos da oralidade, que congrega testemunhos de muitas enfermeiras nas últimas três décadas. Esses acervos constituem verdadeiro laboratório, que transforma esse espaço em um locus privilegiado da construção do conhecimento, do ensino e, sobretudo, da pesquisa, mas também do repensar e transformar realidades a partir de uma consciência crítica do que é a Enfermagem, na atualidade, a partir da memória dos dias passados.

Descritores: História da Enfermagem/ História.

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.¹ Nessa perspectiva, “ser historiador do passado ou do presente, sempre exigiu erudição e sensibilidade no tratamento de fontes, pois delas depende a construção convincente de seu discurso”.²

Superando a perspectiva historiográfica pautada nos grandes vultos ou lideranças de destaque, como uma pura verdade da abordagem positivista, o presente trabalho visa contribuir para a composição de fontes para pesquisas no campo da história da enfermagem, tanto por pesquisadores brasileiros como de outros países latino-americanos e, inclusive, de outras nacionalidades. Nessa direção, é possível cuidar da nossa própria trajetória histórica como agentes ou atores da assistência, da gestão dos serviços de enfermagem e de saúde, bem como do ensino e das práticas extensivas à comunidade, pois o cuidar constitui-se exatamente no objeto de trabalho da equipe de enfermagem, como um produto complexo ao qual se espera uma abordagem socialmente transformadora.³⁻⁶

O processo de reorganização do espaço físico e dos documentos históricos que constituem os acervos do Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero Americana (CHCEIA) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) é uma medida importante para resguardar a memória e a história da referida instituição, além da história da enfermagem brasileira e paulista.

A captação de recursos financeiros e humanos possibilitou a reorganização dos acervos existentes no CHCEIA e, portanto, o presente trabalho pautou-se em uma experiência inovadora no campo da preservação da história da enfermagem e das suas fontes. Por conseguinte, os objetivos desse trabalho são descrever os tipos de acervos do referido Centro, bem como analisar a importância de cada um deles para o ensino, a pesquisa e a extensão no campo da formação e da identidade profissional do enfermeiro. Para tanto, moveu-nos o seguinte problema: *Como esse CHCEIA poderá contribuir para o desenvolvimento da pesquisa, mormente no campo da história da enfermagem brasileira, tendo em vista a reorganização da massa documentos dos acervos nele existente? Como garantir o acesso rápido e fácil dos pesquisadores interessados nos acervos materiais, documentais e imateriais que compõem esse Centro?*

Metodologia

Trata-se de um labor investigativo pautado no método histórico, o qual valoriza a análise crítica dos fatos e dos dados, bem como os elementos sociais e culturais da realidade social que nos circunda.⁷ Assim, o percurso metodológico do presente trabalho demandou três etapas para sua consecução: a primeira consistiu na proposição, em 2013, à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo de um projeto de inovação, a fim de preservar acervos documentais, memórias e monumentos. A segunda etapa envolveu a participação voluntária de alunos de pós-graduação no trabalho de seleção, classificação, higienização e digitalização da massa documental. A terceira consistiu na “guarda segura” dos documentos físicos, tratados e digitalizados segundo as normas técnicas do Serviço de Arquivo da Universidade de São Paulo (SAUSP), garantindo, inclusive, controles de temperatura e umidade do local da guarda. Além desse planejamento metodológico, o presente trabalho fundamentou-se

na análise de documentos, a qual em geral comporta dois processos: crítica externa e interna da fonte.⁸ A primeira vincula-se à autenticidade do documento, enquanto a segunda refere-se à credibilidade que pode ser atribuída a ele. Diz, ainda, que para Saint-Georges, a análise de documentos se assenta em três fases sucessivas e complementares:

1. A crítica interna do documento – efetuar uma leitura atenta do texto, procurando interpretá-lo (credibilidade).
2. A crítica externa ou crítica da testemunha – o que vai ser examinado já não é a mensagem, o texto, mas os aspectos materiais dos documentos (autenticidade).
3. A crítica do testemunho: “confirmar a informação” – confrontar o testemunho examinado com outros testemunhos independentes do primeiro (triangulação).⁹

Resultados

O Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero Americana (CHCEIA) está integrado, administrativa e academicamente, à Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), a qual foi fundada em 31 de Outubro de 1942 e no ano de 2015 completou 73 anos de sua existência.

Dentre as contribuições da EEUSP à formação de gerações de enfermeiros, destaca-se a criação do CHCEIA, em 1992, por um grupo de docentes vinculados ao Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica, da referida Escola, a saber: as professoras Hideko Forcella, Ilza Fukuda, Maria Alice Tsuneshiro e Margareth Angelo. Ainda na década de 1990, a Professora Taka Oguisso, do Departamento de Orientação Profissional, assumiu como coordenadora do Centro Histórico. Atualmente, este Centro está vinculado, administrativamente, ao Serviço de Biblioteca e Documentação da EEUSP e, academicamente, ao Departamento de Orientação Profissional, onde se encontra o Grupo de Pesquisa sobre “História e Legislação da Enfermagem”, vinculado ao Departamento de Orientação Profissional, do qual sou o líder, como pesquisador.

Breve contextualização sobre a reorganização dos Acervos do CHCEIA faz-se necessária para a melhor compreensão da dinâmica do presente trabalho. Assim, em 2013, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo financiou projeto de autoria do Prof. Genival Fernandes de Freitas, para a Reorganização dos referidos Acervos do CHCEIA, por meio dos editais especiais para a preservação de acervos e patrimônio cultural. O nosso projeto foi contemplado na modalidade “Preservação de acervos documentais, memórias e monumentos”. Com a captação desses recursos, o CHCEIA foi sendo reorganizado nesse novo espaço, tornando-se mais um laboratório, que irá, certamente, contribuir tanto para o ensino da enfermagem, como para a pesquisa e atividades de cultura e extensão à comunidade.

Como corolário desse trabalho de reorganização, que envolveu muitos atores e parceiros, foi reinaugurado o CHCEIA no dia 6 de Novembro de 2015, contando com a presença de autoridades, como a Profa Maria Arminda do Nascimento Arruda, Pró-reitora de Cultura e Extensão da USP e a Profa Maria Amélia de Campos Oliveira (atual Diretora da EEUSP) e as professoras Tamara Ivanow Cianciarullo, Diná Monteiro da Cruz, Maria Luiza Riesco Bellini, Taka Oguisso, Anna Maria Chiesa e Dayse Rizatto Tronchin, além de outros professores da Escola, funcionários técnicos e administrativos, alunos de graduação, pós-graduação, residentes, enfermeiros de instituições parceiras no ensino da EEUSP.

Como resultados desse trabalho coletivo acerca da reorganização documental e dos acervos que congregam esse Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero Americana, destacam-se os seguintes aspectos:

O Acervo fotográfico, o qual é composto por centenas de fotografias, de diferentes épocas, desde a década de 1940, quando a EEUSP foi fundada. Todas estas fotografias foram tratadas, selecionadas, classificadas e organizadas por décadas, com descrição pormenorizada, sendo digitalizadas na integralidade.

As fontes imagéticas primárias estão disponíveis também no Núcleo de Documentação e Memória, que parte do Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero American.

O Acervo Jornalístico possui jornais de época, alguns nem existem mais; de diferentes décadas e que fazem alusão ao trabalho da enfermeira, a criação dessa Escola, em 1942; invocando a memória jornalística sobre o que é enfermagem em diversos contextos e épocas. Este tipo de fonte é importante para a pesquisa em níveis de graduação e pós-graduação, bem como em nível de iniciação científica, tanto para o público interno da USP, como pesquisadores externos à Universidade. Esse acervo também se encontra tratado, selecionado e digitalizado, com descrições pormenorizadas de cada documento.

O Acervo documental engloba todos os vestígios do passado sobre a criação da EEUSP, as atividades dessa instituição, no ensino, na pesquisa e na extensão, bem como as parcerias institucionais. Além disso, esse acervo dispõe de milhares de documentos de valor histórico incomensurável, como relatórios das primeiras líderes da enfermagem brasileira, destacando-se os Relatórios Gerenciais da Direção da Escola, a exemplo dos relatórios da direção das Profas Edith de Magalhães Fraenkel e Maria Rosa Sousa Pinheiro.

Esses documentos são reveladores da força política da EEUSP na reconfiguração da enfermagem brasileira em épocas passadas, por exemplo, na criação do I Congresso Nacional de Enfermagem, em 1947, sediado nesta Escola; bem como a introdução do ensino da Psiquiatria, por Ella Hasenjaeger, que era uma consultora americana, que vivenciou o ensino, como docente, nessa Escola, na década de 1950, à época da direção de Dona Edith Fraenkel.

O Acervo Documental possui vestígios e pegadas desse tempo, do passado, desses personagens, que já não estão mais entre nós, mas deixaram seus legados à tessitura de uma área de saber, de práticas e de uma identidade profissional, plasmando-se como coletivo, com suas entidades, agremiações e coletividades.

O Acervo dos Objetos da Assistência de Enfermagem e em Saúde. Este acervo congrega dezenas de objetos ou tecnologias voltadas para a Assistência ou o Cuidado. As novas gerações de enfermeiros ou as gerações de futuros enfermeiros podem vislumbrar o que e como era fazer o cuidado acontecer nas instituições de saúde em décadas passadas, como o Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São objetos utilizados no cuidado do ser humano, alargando as concepções do próprio cuidado.

O Acervo das obras históricas da enfermagem brasileira e internacional, destacando-se a versão em Inglês do Primeiro Levantamento de Recursos Humanos e Necessidades de Enfermagem, realizado pela Associação Brasileira de Enfermagem nos idos da década de 1950. Essa é uma obra raridade, porque a versão em Inglês do referido Levantamento encontra-se, originalmente, na Fundação Rockefeller, me Nova Iorque.

O Acervo das Indumentárias, ou Roupas. São vestimentas das alunas e também das professoras, não só desta Escola, mas também da Cruz Vermelha e do Curso de Partejas, da Faculdade de Medicina da USP. Algumas roupas com touca; também dispomos de roupas festivas de alunas da EEUSP e da Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira, referentes às décadas de 1940 a 70.

Há objetos institucionais e biográficos, compostos por lembranças de professoras da EEUSP, alguns provenientes da Associação Brasileira de Enfermagem; dos Conselhos de fiscalização do exercício da enfermagem; mas também de entidades internacionais, como o Conselho Internacional de Enfermeiras. Além disso, objetos pessoais de docentes, como a Professora Wanda de Aguiar Horta, como quadros e objetos de arte.

O Acervo de Oralidade, composto por cerca de 80 entrevistas com professoras e com líderes, nacionais e internacionais, da enfermagem, dentro e fora da USP. Esse acervo integra o projeto “Memória da Enfermagem brasileira e em São Paulo”. As entrevistas estão gravadas, transcritas e digitalizadas.

Busca-se dar visibilidade aos atores sociais e políticas da enfermagem, suas lutas e suas histórias, por meio de depoimentos, ou da oralidade. A cada ano esse acervo tem aumentado, graças à parceria de alunos de pós-graduação dos diversos programas da pós da USP e de outras Universidades que cursam ou cursaram a disciplina “Análise histórica da enfermagem”, sob a coordenação inicial da profa Taka Oguisso e do Prof Genival Fernandes de Freitas.

Ainda como parte dos resultados desse trabalho, ressaltam-se objetos que integram o Acervo da Residência das alunas da EEUSP, à época do internato.

A propósito, a professora Amália Correa de Carvalho, que foi docente dessa Escola, explica que o termo internato, o qual significa local ou residência para as alunas que cursavam o curso. Algumas daquelas alunas eram provenientes de cidades do interior do Estado de São Paulo ou de outros Estados e o fato de existir uma residência para elas na Escola tornava-se uma diferencial ou um atrativo a mais. O internato existiu na EEUSP até a década de 1960, aproximadamente (Carvalho, 1980).¹⁰ Nesse acervo, encontram-se alguns objetos da copa, refeitório, cozinha, e escritório, e, talvez, o “ponto que mais chama a atenção” seja mesmo o “quarto da aluna”, com cama, guarda roupa, pia e espelho.

Todos esses Acervos estão no Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero Americana, exceto o das Obras Históricas, que se encontra na proximidade (na porta de entrada), mas administrativamente tais obras são de responsabilidade do Serviço de Biblioteca. Os demais acervos estão no interior do Centro, incluindo-se aqui o Núcleo de Documentação e Memória (Nudom), que integra o CHCEIA e congrega os Acervos fotográfico, jornalístico, documental e o acervo da oralidade.

Cabe destacar que o espaço do Nudom dispõe própria para preservação documental, com controle de temperatura e umidade. Obviamente que essa reorganização dos Acervos do CHCEIA envolveu custos e graças às parcerias com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, o sonho de organizar esse espaço foi alcançado e concretizado, o que envolveu muitos atores nessa construção, que é coletiva. O trabalho de pesquisadores, de agentes administrativos, enfim, várias cabeças pensando e pondo em prática suas ideias, como um verdadeiro laboratório, que oxalá, torne-se um espaço de construção do conhecimento, do ensino e, sobretudo, da pesquisa, mas também de repensar e transformar realidades a partir de uma consciência crítica do que é a Enfermagem e o que não é a Enfermagem.

Discussão

Segundo Löw na elaboração de trabalhos científicos a história constitui importante base para rever caminhos já percorridos, na busca de lacunas para serem analisadas, no aprofundamento de estudos ou de reflexão temática, para destacar a origem de um acontecimento ou iniciar uma reflexão sobre diversas temáticas. Todavia, mais que uma narrativa linear, introdutória ou sobre acontecimentos notáveis, a história deve

problematizar contextos histórico-culturais, bem como fundar suas análises a partir de evidências, registros ou sinais, que permitam o acesso a outras possibilidades de interpretação do passado.⁵

Assim, a história das profissões permite compreender o presente e traçar o futuro, especialmente pela forma como esta veio se construindo ao longo do tempo, pelo *modus operandi* de como o saber prático e teórico foram se aproximando, dando forma àquilo que posteriormente constituiu-se em profissão.

Segundo Oguisso, pensar o passado como mola propulsora para a arte e a ciência do cuidado reside no entendimento de que nenhuma ocupação pode ser compreendida inteligentemente sem ter sido, em alguns de seus aspectos, analisada do ponto de vista histórico e interpretada do ponto de vista humano, pois caso contrário perderia sua condição de ciência.¹¹

Em relação à Enfermagem, segundo Padilha, esta é uma profissão que ao longo do tempo vem desconstruindo e construindo sua história, e sua relação com a sociedade é permeada por conceitos, preconceitos e estereótipos que se estabeleceram na sua trajetória histórica e influenciam até hoje a compreensão de seu significado enquanto profissão da saúde composta de gente que cuida de gente.¹²

Padilha nos diz que a história da enfermagem se confunde com a história das mulheres, que usufruiu e contribuiu para as transformações da História Nova, que alterou o conceito de documentação (pelo valor da história oral), que, por sua vez, diversificou os objetos de estudo (os uniformes, as relações de poder, a identidade profissional, o cuidado, o masculino e o feminino, o processo de trabalho) que seriam foco de interesse historiográfico.¹³

A História da Enfermagem serve para elucidar o cenário vivido e proporcionar um meio de compreensão acerca da sua evolução. Assim, conhecer a cultura, a política e a história de determinada profissão, por exemplo, possibilita que as antigas heranças e costumes possam ser aperfeiçoados e assim, garantir o diálogo e abertura a novas visões acerca do que é a Enfermagem e a sua essência, o cuidado. Assim, à medida que se estuda a história dessa profissão é possível entender seu significado e sua importância frente à sociedade, compreendendo que a enfermagem é uma profissão indispensável ao cuidar em sociedade e o quanto sua prática humana é indispensável na saúde do paciente. Então, é possível afirmar que a Enfermagem interpreta questões de políticas e práticas de saúde, assim como responde aos desafios decorrentes de mudanças paradigmáticas que afetam o campo.

Para Campos et al a História da Enfermagem vem se impondo como tema emergente obrigatório, urgente e necessário no campo da profissão, dado que outros setores da prática profissional de enfermagem têm alcançado elevada cientificidade intelectual, grande produtividade e a plena maturidade tecnológica, talvez, por isso mesmo, com certo reconhecimento social. Os determinantes humanísticos, histórico-sociais e político-culturais da enfermagem não foram ainda suficientemente analisados e continuam pouco explorados.¹⁴

Para Moreira e Oguisso, no Brasil a profissionalização da enfermagem surgiu mediante a sistematização do ensino da prática do cuidar em enfermagem, antes exercida por pessoas sem o devido preparo técnico.¹⁵

Barreira e Baptista nos diz que o que se entende por enfermagem é uma construção histórica e coletiva, marcada por rupturas, as quais, no entanto, não significam o apagamento do passado e o desconhecimento do que então foi construído. O estudo da História da Enfermagem, ao lançar um novo olhar sobre a trajetória da profissão na sociedade brasileira, é um instrumento vital para a busca de respostas às demandas sociais do presente.¹⁶

O conhecimento do passado da enfermagem é uma ferramenta indispensável ao desenvolvimento da profissão, não somente para avaliação de trajetórias históricas ou reconhecimento de transformações simbólicas, mas como legitimação da prática e das potencialidades inerentes ao exercício profissional.¹²

Nessa perspectiva, os resultados desse trabalho revelam o potencial dos Acervos históricos como fontes para a pesquisa em todos os níveis da graduação à pós-graduação, além de fontes importantes para o ensino e atividades de cultura e extensão universitária, no que tange a exposições temáticas sobre o que é a Enfermagem, e as múltiplas atividades e cenários de práticas da atuação profissional.

Os acervos mencionados encontram-se tratados, selecionados e digitalizados, com descrições pormenorizadas de cada fonte. Por exemplo, o Acervo das Biografias nasceu no bojo do projeto “Memória da Enfermagem brasileira e em São Paulo”, que foi organizado pela Profa Dra Taka Oguisso, desde a década de 1990, quando ministrou, por vários anos, a disciplina de pós-graduação “Análise histórica da Enfermagem”. Uma das atividades dessa disciplina era a realização pelos alunos de pós-graduação de uma entrevista com uma líder da enfermagem no país ou fora deste. Esse projeto da memória continua até os dias atuais e o referido acervo dispõe de um número expressivo de depoimentos gravados, transcritos e validados pelos participantes, os quais estão no CHCEIA, compondo a massa documental do Núcleo de Memória desse Centro. Com isso, buscou-se dar visibilidade ao que era e ao que se busca ou se vislumbra para o futuro da enfermagem.

As ações de reorganização dos acervos do CHCEIA tornaram possível o acesso a essas fontes de forma eletrônica, mas também no amplo espectro de documentos físicos, o que denota a relevância das ações de reorganização mencionadas, em função da pesquisa; possibilitando, por conseguinte, o acesso e o avanço de atividades de pesquisadores interessados pela temática da construção do conhecimento histórico da Enfermagem brasileira, os fazeres, saberes e práticas dos profissionais dessa área, ao longo de décadas. As fontes imagéticas, representadas por fotografias, sobretudo, encontram-se totalmente disponíveis ao público interessado e localizam-se no interior do Núcleo de Documentação e Memória, que integra o CHCEIA, a partir da reorganização dita. Esse conjunto de fontes que compõem os acervos do CHCEIA, certamente, contribuirão para a (re)construção histórica do ser e do fazer da enfermagem brasileira e ibero americana, mormente no que tange à história da profissão, a história das mulheres (e dos homens), a história do cuidado. Assim, “a tendência do historiador do século XXI, pode-se prever, será ade trabalhar cada vez mais habitualmente em um campo de interconexões, mesmo que ele conserve a sua especialidade”.¹⁷

Considerações Finais

As atividades de reorganização citadas envolveram muitos atores nessa construção, que é coletiva, bem como a articulação contínua com pesquisadores de dentro da Universidade e fora desta, inclusive com o envolvimento de recursos humanos da USP, enfim, foram várias cabeças pensando e pondo em prática ideias, como um verdadeiro laboratório, que transforma esse espaço em um lócus privilegiado da construção do conhecimento, do ensino e, sobretudo, da pesquisa, mas também do (re)pensar e transformar realidades a partir de uma consciência crítica do que é a Enfermagem, na atualidade, a partir da memória dos dias passados.

A partir da experiência acumulada com a realização desse trabalho, vê-se que novos horizontes e possibilidades despontam em termos de valorização da memória e da

história do coletivo da enfermagem. Nesse sentido, o trabalho de reorganização dos Acervos do CHCEIA possibilitou a conquista de novos conhecimentos que são serão úteis às atuais e futuras gerações de enfermeiros.

A produção de conhecimentos em História da Enfermagem mostra-se relevante na medida em que poderá fornecer subsídios para uma maior e melhor compreensão acerca da profissão no contexto social onde está inserida, bem como possibilita responder a questionamentos acerca da nossa identidade profissional: Afinal quem somos? O que realmente desejamos? E para onde queremos nos dirigir? O que desejamos alcançar?

Em suma, se recordar é viver novamente, a luta pela preservação da memória e das vivências do grupo social deve nos despertar para o valor da história na formação ético-política das novas gerações de enfermeiros, por meio da complexa experiência acumulada pelos profissionais ao longo da história.

Bibliografía

1. Le Goff J. História e Memória. São Paulo: Editora Unicamp; 2005.
2. Janotti ML. O Livro Fontes históricas como fonte. In: Pinsky CB et al (orgs). São Paulo: Ed. Contexto; 2008. p.10.
3. Siles J. Historia de la Enfermería. Alicante (España): Aguaclara Editorial; 1999.
4. Padilha MICS, Borenstein MS. História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. Esc Ana Nery Rev Enfermagem. 2006; 10(3): 352-358.
5. Löw L. Enfermeiras Negras na Revolução Constitucionalista de 1932. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências. São Paulo; 2013.
6. Moreira A, Oguisso T. A profissionalização da Enfermagem Brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
7. Aróstegui J. La Investigacion Historica: Teoría y Método. Barcelona: Editorial Crítica; 2001.
8. Junior OCS. Pesquisa Documental. In: Oguisso T, Campos PFS, Freitas GF. Pesquisa em História da Enfermagem. Barueri-SP: Manole; 2011.
9. Saint, Georges. Socializar por aí. In: Oguisso T, Campos PFS, Freitas GF. Pesquisa em História da Enfermagem. Barueri-SP: Manole; 2011.
10. Carvalho AC. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Resumo Histórico 1942 - 1980. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1980.
11. Oguisso T. Trajetória histórica da enfermagem. Barueri-SP: Manole; 2014.
12. Padilha MICS. A Enfermagem em foco: perspectivas no ensinar e aprender a história da profissão. In: 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Gramado, RS. Anais. Natal, RN: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN); 2004. p. 125.
13. Padilha MICS. O Ensino de História da Enfermagem nos Cursos de Graduação de Santa Catarina. Trabalho, Educação e Saúde. 2006; 4(2): 325-336.
14. Campos PFS et al. Memória da Saúde em São Paulo: Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana. Cadernos de História da Ciência. Instituto Butantan. 2008; 4(1): 39-52.
15. Moreira A, Oguisso T. A profissionalização da Enfermagem Brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
16. Barreira IA, Baptista SS. O Movimento de Reconsideração do Ensino e da Pesquisa em História da Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2003; 56(6): 702-706.
17. Barros JA. O campo da história. Especialidades e Abordagens. Rio de Janeiro: Ed. Vozes; 2004. p. 28.